

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Dicionário digital – Linguagem do presídio

 *Gilvan de Pádua Rodrigues **

Resumo: Este relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido dentro do sistema prisional de Brasília que surgiu da necessidade dos estudantes em pesquisar palavras no dicionário. Aproveitando a realidade, unimos a tecnologia e a vivência local dos estudantes/presos para desenvolver um dicionário digital com os termos ou gírias utilizadas pelos presos dentro do presídio, identificando seu significado e etimologia quando possível. Dessa forma, conseguimos alcançar o objetivo do aprendizado bem como a oportunidade de ensinar os mesmos a manusear o computador. A modalidade de ensino dentro do sistema prisional é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e, estando em um ambiente diferenciado, acaba, por sua vez, trazendo reflexões sociais - como a ressocialização - e ampliando o papel da escola.

Palavras-chave: Educação. Prisional. Ensino. Dicionário. Informática. Tecnologias.

* *Gilvan de Pádua Rodrigues é graduado em Pedagogia, pós-graduado em Educação Prisional e especialista em Informática na Educação. Professor da Secretaria de Estado de Educação do DF. Contato: professorgilvan@gmail.com.*

Introdução

O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional nº 01 de Brasília - CED 01 de Brasília, que atende as seis unidades prisionais do DF. Apenas duas das seis unidades prisionais possuem laboratórios de informática, destinados à utilização da escola, tanto para atividades pedagógicas como para oficinas de qualificação profissional.

A proposta da elaboração do “Projeto Dicionário Digital” partiu de uma demanda observada durante uma aula da turma de 3ª etapa do 1º segmento de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual se deduziu que os estudantes não estavam familiarizados com o uso do dicionário. Foi então que a ideia de criar um dicionário começou a ser cogitada pelos estudantes e tomou forma. Nesse momento, observou-se que havia estudantes/presos que conheciam e tinham contato com o dicionário, mas não o utilizavam por não terem sido orientados corretamente. Havia ainda outros estudantes que conheciam e tinham contato com o dicionário, mas utilizavam de forma imprópria, e também estudantes que desconheciam e/ou não tinham contato com o dicionário. No contexto geral, percebemos certa aversão dos estudantes à utilização do dicionário, seja ela educativa ou para outro fim. Ressalta-se que em algumas unidades prisionais só é permitida o uso de dicionários restrito aos ambientes escolares. Esse fator também foi determinante para realização desse projeto.

A princípio, pensamos em trabalhar apenas com o dicionário, ensinando ao estudante/preso como utiliza-lo. Nesse momento, surgiu a ideia de criar um dicionário único e individual com cada estudante. Por sugestão da turma, foi definido que seria confeccionado um dicionário com as expressões mais usuais no contexto do sistema prisional. A proposta encontra ressonância em Paulo Freire (1979), por se tratar de uma turma de EJA o qual preconizava que para ensinar o adulto é preciso partir de sua vivência, pois assim facilita o ensino-aprendizagem. Dentro das prisões, é comum a utilização de palavras ou frases para identificar um objeto ou uma ação. Para os internos essas palavras ajudam na comunicação, criando um linguajar próprio, uma cultura diferenciada. A linguagem no sistema prisional varia nos presídios, mesmo sendo em uma mesma região, como em Brasília, em unidades diferentes, existem significados diferentes às palavras dentro dos diversos presídios. Essa diferença linguística é observada em todo país, influenciada pela regionalização. Essas expressões próprias definem a personalidade do grupo. Nesse sentido, a língua constitui uma forma de construção da identidade. Foi observado que alguns ficaram receosos em expor determinadas palavras, alegando possuírem significados sigilosos. Mas, após uma conversa de sensibilização conseguimos a participação de todos e autorização do uso das palavras no dicionário a ser confeccionado.

A construção do dicionário passou a fazer sentido e, conseqüentemente, os estudantes demonstraram entusiasmo e ficaram motivados para a realização da atividade. O projeto teve início com a realização de uma pesquisa das frases, gírias e palavras utilizadas no presídio como forma de diálogo. Como se tratava de um assunto que eles conheciam bem, a participação no desenvolvimento do trabalho foi bastante relevante.

Após a primeira semana percebemos que poderíamos

ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem com a utilização do computador, já que havia um laboratório de informática que poderia ser utilizado pelos estudantes/presos. Logo, os dados coletados seriam inseridos no computador e posteriormente transformados em um dicionário digital. Segundo Paulo Freire (1979), o papel do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos.

Interação com o computador

O trabalho foi realizado em três etapas distintas: interação com o computador, pesquisa das palavras com significados diferentes do dicionário e confecção do dicionário digital no formato de slides.

Na primeira fase do trabalho foi realizada uma oficina lúdica com a intenção de apresentar o computador ao estudante. Como a atividade de confecção do slide necessitava que o estudante tivesse conhecimentos mínimos de manuseio do computador, foram criadas situações em que os estudantes iriam explorar esses recursos digitais e, assim, facilitar a elaboração do dicionário.

Apresentamos as partes do computador e suas funções, realizando atividades de ligar e desligar o equipamento, e pequenas criações com o software de elaboração de slides. Observou-se o entusiasmo dos estudantes em estar num ambiente diferente, tendo em vista as opções dentro do presídio serem limitadas. Uma das falas que chamou atenção foi a do estudante PLM¹: “Me senti muito importante com essa atividade, não temos muitas chances de aprender usando o micro, as opções dentro da cadeia são poucas, mas hoje me senti gente de novo” (Trecho da avaliação de encerramento do projeto).

Uma curiosidade nesta fase foi uma pesquisa informal realizada com os estudantes/presos. Dos 26 estudantes participantes do projeto na ocasião:

- Nunca tinham utilizado um computador: 13
- Já haviam utilizado somente em ações básicas: 06
- Tinham computador em casa: 04
- Tinham algum curso básico em computação: 01
- Estudantes/presos nunca tinham visto um computador de perto por estarem cumprindo medidas em regime fechado há muito tempo: 02

Esse levantamento inicial proporcionou conhecimento da realidade necessária para implementação da proposta pedagógica do projeto. Constatou-se que a grande parte dos estudantes não tinha contato com o computador, o que é um fator de relevância e de interesse para os estudantes, proporcionando aulas mais participativas.

Para o desenvolvimento do projeto é necessário prever a utilização de recursos didáticos, que são ferramentas disponíveis no ambiente educacional. Eles incentivam o processo de aprendizagem do estudante, facilitando e enriquecendo a proposta de trabalho. Neste projeto o principal recurso utilizado foi o computador. Além disso, os recursos didáticos auxiliam na compreensão dos conceitos e tornam as aulas mais lúdicas e dinâmicas, servindo como objetos de motivação do interesse em aprender dos educandos, e estabelecendo uma relação de

empatia com o conteúdo, possibilitando o alcance dos objetivos. Souza (2007, p. 111) define que o "(...) recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos". No sistema prisional os recursos didáticos são escassos, uma vez que a preocupação maior é com a segurança. Dessa forma, cabe ao professor promover as adaptações necessárias para que qualquer instrumento educacional possa se transformar em recurso didático nesse ambiente.

Pesquisa das palavras do dicionário

Nesta fase os estudantes fizeram a catalogação das palavras que seriam utilizadas na elaboração do dicionário. Veja, no Quadro 1, parte dessas palavras.

No desenvolvimento deste projeto foi necessário trabalhar previamente alguns conceitos, como a ordem alfabética. Para isso, foi utilizado o dicionário como recurso didático de pesquisa. Elaborou-se a catalogação das palavras, verificou-se a existência dessas palavras, e comparou-se o seu significado no dicionário e o seu uso no ambiente prisional. Nesse sentido, reconhecer a estrutura do dicionário e a organização em ordem alfabética foram importantes para a construção do dicionário pelos estudantes. Na fase de compreensão da função do dicionário, percebeu-se que os estudantes já haviam apreendido o conteúdo proposto. O estudante JMS expressou em uma das atividades que "Tinha muita dificuldade em entender como se usa o dicionário, agora consigo descobrir o significado das palavras sem precisar da ajuda de ninguém. E a escola dentro do presídio é uma benção pra quem tem penas longas, sem a escola não sei como estaríamos" (Trecho retirado da avaliação do projeto). A frase do

Quadro 1. Exemplo de palavras e seus respectivos significados

| Palavra | Significado |
|------------|---------------------|
| Boi | Banheiro |
| Brenda | Dieta |
| Barraco | Confusão |
| Cobal | Sacola de alimentos |
| Catimba | Briga no pátio |
| Fumaça | Cigarro |
| Bronca | Novo processo |
| Jega | Cama |
| Marrocos | Pão |
| Praia | Piso da cela |
| Zoião | Ovo |
| Boi ralado | Carne moída |
| Caco | Biscoito |
| Catatau | Bilhete |

Fonte: próprio autor

estudante reforça como o objetivo do trabalho foi alcançado. Observamos a mudança no vocabulário dos estudantes, bem como sua melhora no que se refere à relação pessoal e de comportamento. Os objetivos pedagógicos haviam sido alcançados, mas a proposta foi extrapolada, pois os objetivos pedagógicos haviam sido superados e objetivos sociais começavam a aparecer.

Confecção do slide do dicionário digital

Utilizando o computador como recurso didático e o software de criação de slides (Figura 1), os estudantes iniciaram a confecção do trabalho proposto. Com os conhecimentos adquiridos na fase anterior do projeto, eles colocavam as palavras em ordem alfabética e, dependendo da quantidade de palavras para cada letra do alfabeto, criavam os slides.

A interação dos custodiados com o computador facilitou o desenvolvimento do trabalho proposto, no total foram criados 17 dicionários diferentes, visto que as pesquisas foram individuais. As palavras catalogadas pelos estudantes também foram utilizadas por outros professores como fonte de trabalhos pedagógicos e confecção de atividades escolares.

Essa relação do uso do computador proporcionou a muitos dos estudantes/presos uma nova experiência, saindo da usual sala de aula para um ambiente totalmente novo e cheio de possibilidades. Além disso, a utilização das palavras usadas no cotidiano deles foi o diferencial para um trabalho pedagogicamente inovador, o processo de escolarização passou a fazer sentido dentro da realidade desses estudantes na unidade prisional. Projetos como esse são vistos a todo o momento nas escolas pelo Brasil. O fato de trabalhar em um ambiente prisional é o que muda todo o contexto. Deparamo-nos a todo instante com dificuldades pedagógicas e institucionais que nos impedem de realizar o trabalho pedagógico como vislumbramos. Trabalhar no presídio é inspirador e fascinante, mas, ao mesmo tempo, causa frustração em alguns momentos. Por esse motivo faz-se necessário projetos que possibilitem a aprendizagem e socialização nesse ambiente muitas vezes inóspito.

Figura 1



Fonte: próprio autor (foto retirada em uma das aulas de criação do slide)

Conclusão

O projeto começou com necessidade de aprendizado, tornou-se uma proposta ampla, na qual ocorreu interação entre os estudantes/presos pedagógica e socialmente.

Observar a melhoria na autoestima dos estudantes foi um dos aspectos positivos do trabalho, mesmo estando em situação de restrição de liberdade foi uma atividade de maneira prazerosa. Como disse nosso estudante CHPL: “Um momento de alegria que tenho no presídio é a aula na sala de informática. Fico esperando a terça-feira para começar meu estudo e fazer meu dicionário, é o momento que esqueço o lugar que estou” (Trecho retirado da avaliação do projeto).

Outro aspecto que não pode ser ignorado é o fato de o estudante poder utilizar o computador como recurso didático dentro do sistema prisional, pois o contato com o equipamento se tornou uma oportunidade sem precedentes para os estudantes. No presídio, por questões de segurança, a escola não pode usar todos os recursos pedagógicos que estão à disposição em uma escola comum, e, assim, a utilização do computador neste projeto foi um avanço pedagógico e uma possibilidade vitoriosa de atuação diferenciada dentro do contexto prisional.

Com esse projeto os estudantes/presos tiveram uma oficina de informática básica, em que foram introduzidos conceitos sobre informática e conhecimentos sobre a utilização do computador. Preconizando, assim, o que afirmava Moran (2007):

É importante humanizar as tecnologias: [estas] são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. É importante também inserir

as tecnologias nos valores, na comunicação afetiva, na flexibilização do espaço e tempo do ensino-aprendizagem. (p. 38)

Com esse projeto o papel da escola foi fortalecido ainda mais dentro do sistema prisional, que é o de trabalhar os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade e esse conhecimento reflete no processo de ressocialização do estudante/preso. Devemos entender a educação no sistema prisional como um fator transformador do ser humano. Na realização da pesquisa constatou-se que estudantes/presos egressos da escola reincidiram menos do que outros custodiados que não tiveram a chance de frequentar a escola dentro do presídio.

Foram pesquisados 108 estudantes do Centro de Internamento e Reeducação de Brasília (CIR):

- Reincidentes que já tinham estudado no presídio: 08
- Estudantes presos pela primeira vez: 16
- Reincidentes que não tinham estudado no presídio: 84

Esse resultado mostra que a educação no sistema prisional exerce importante função na diminuição da reincidência criminal. É lamentável que menos de 10% dos presos são atendidos pela escola.

Conclui-se que a ampliação do acesso à educação escolar no sistema prisional é um aspecto a ser considerado no processo de ressocialização do custodiado. Nesse sentido, a escola transcende a função educacional e apresenta-se com um campo de atuação mais amplo ao influenciar também no contexto social mais amplo. ■

Notas

¹ Usam-se as iniciais dos nomes para preservar a identidade dos estudantes e por motivos jurídicos.

Referências bibliográficas

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos**: Novos desafios de como chegar lá. São Paulo: Papyrus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM**: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2018.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. Brasiliense, 1981

RANGEL, Egon de Oliveira. **Dicionários em sala de aula**. Elaboração: Egon de Oliveira Rangel, Marcos Bagno. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 155 p. Disponível em <http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/DicionariosSaladeAula.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2018.